



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

# CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO

Recortes de notícias sobre educação

## Começa por Joinville **Aulas no ensino médio o dia todo**

(A Notícia/Joinville, pag. 10)

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site [www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br) e clicando em IMPRENSA

Acompanhem também o site do governo: [www.sc.gov.br](http://www.sc.gov.br)

**Data: 15, 16 e 17/10/11**



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.Joinville	<b>Data:</b> 15/10/11
<b>Assunto:</b> Aula no ensino médio o dia todo		<b>Página:</b> 10

Começa por Joinville

# Aula no ensino médio o dia todo

A Secretaria Estadual de Educação deve oferecer em Joinville um modelo de ensino médio integral. A expectativa do secretário da Educação, Marco Tebaldi, é de que pelo menos 15 mil alunos façam parte do projeto. A ideia foi apresentada ao governador Raimundo Colombo e ao vice-governador Eduardo Pinho Moreira.

Ficou definido que a proposta será implantada gradativamente a partir do primeiro ano do ensino médio em pelo menos 100 escolas. Para 2012, a intenção é implantar o ensino médio integral em 40 escolas o que vai atender a 7 mil alunos do primeiro ano. Outros 8 mil alunos de 60 escolas vão ter a carga horária ampliada para que seja implantado o ensino integral no ano seguinte.

De acordo com Tebaldi, também será posta em prática uma

nova matriz do ensino médio, com enfoque no empreendedorismo, ensino de inglês para que o aluno saia falando e escrevendo a língua e mais conhecimentos de informática e cursos técnicos.

A definição das escolas deve ocorrer na próxima semana, após o curso de formação continuada "Novas Perspectivas para o Cotidiano Escolar do Ensino Médio: Educação em Tempo Integral". A formação é direcionada aos profissionais de 100 escolas da rede pública estadual que, em 2013, ampliarão o ensino médio em dois ou três períodos.

Nestas escolas haverá uma revitalização, adaptação e instalação de novos equipamentos para que todas tenham laboratórios de informática, biblioteca, laboratórios de ciências, sala para empreendedorismo e espaços esportivos.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.Joinville	<b>Data:</b> 15/10/11
<b>Assunto:</b> Mais uma escola é interditada		<b>Página:</b> 10

## Vigilância Mais uma escola é interditada

A Escola de Educação Básica Maria Amim Ghanem, no bairro Aventureiro, zona Leste de Joinville, foi interditada ontem pela Vigilância Sanitária. Havia goteiras nas salas de aula e parte do forro de uma delas estava caindo. A instituição deve ficar fechada e os alunos, sem aula. Até ontem à tarde, a Secretaria de Educação ainda não havia previsto obras para a reforma.

Foi a quarta unidade interditada pela Vigilância esta semana em Joinville. Também estão fechadas as escolas Honório Saldo e Vereador Hubert Hubener, que ficam na Estrada Geral do Quiriri, e a Germano Lenschow, da Estrada Dona Francisca. As três unidades ficam na zona rural e apresentam problemas estruturais nos prédios. As crianças ficaram sem aula esta semana.



### CLIPPING

<b>Veículo: Notícias do Dia</b>	<b>Editoria: Economia</b>	<b>Data: 17/10/11</b>
<b>Assunto: Educação 1</b>		<b>Página: 16</b>

#### *Educação 1*

Avaliações sistemáticas não só do aluno, mas também do professor que deve ser remunerado de acordo com seu desempenho. Bons salários para bons professores e boas escolas para educar nossos filhos. Fundamental cobrar. Quem paga imposto tem direito de exigir que as escolas públicas ofereçam educação de qualidade para garantir o futuro dos filhos.

### CLIPPING

<b>Veículo: Notícias do Dia</b>	<b>Editoria: Economia</b>	<b>Data: 17/10/11</b>
<b>Assunto: Educação 2</b>		<b>Página: 16</b>

#### **Educação 2**

Pesquisa evidenciou que no Brasil 60% dos alunos chegam a última série do ensino fundamental sem saber interpretar textos e efetuar as quatro operações aritméticas. Quando começarem a trabalhar, não conseguirão interpretar instruções para desempenhar suas funções. Afeta, negativamente, a competitividade das empresas e o desenvolvimento sustentável.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.Joinville	<b>Data:</b> 17/10/11
<b>Assunto:</b> Encontro na Câmara de Vereadores discute a violência contra o professor		<b>Página:</b> 6

### Encontro na Câmara de Vereadores discute a violência contra o professor

Nem sempre o aluno é o alvo da violência na escola. Professores também têm sofrido agressões verbais e físicas de estudantes ou pais. Essa questão ultrapassa as paredes da sala de aula e vai ser discutida hoje à noite no 4º Encontro do Comitê Estratégico de Educação, com o tema "Indisciplina, Violência e o Desafio do Professor", na Câmara de Vereadores de Joinville.

A programação aberta à comunidade começa com a apresentação de teatro do Grupo Dionisos, que vai interpretar algumas cenas do cotidiano escolar. Logo depois, vem a palestra da psicóloga Roberta Balsini. Ela coordenou com mais dois colegas a terapia de grupo com professores no projeto Cuidando de Quem Cuida, criado em 2007 para atender a servidores públicos. O trabalho foi suspenso.

"Hoje, existem grupos de capacitação para que o profissional saiba como enfrentar algumas situações. Mas ele também precisa de suporte, de cuidar do emocional", defende Roberta.

Segundo o coordenador do comitê, Ernesto Berkenbrock, o objetivo do encontro é mostrar que o professor também passa por constantes constrangimentos. "Queremos instigar essa discussão, levantar o tema. Não é o objetivo sair de lá com uma solução, e sim com ideias para enfrentar o problema", afirma Ernesto.

O Comitê Estratégico de Educação é um dos grupos de discussão do Instituto Joinville, criado em 2004 para analisar e sugerir estratégias para o desenvolvimento com qualidade de Joinville.

Para que a discussão seja ampliada, será lançado o blog [www.comiteeducacao.wordpress.com](http://www.comiteeducacao.wordpress.com).

**+** **O QUÊ:** 4º Encontro do Comitê Estratégico de Educação, com o tema "Indisciplina, Violência e o Desafio do Professor" – telefones 3027-4056 e 3461-2556.

**ONDE:** Câmara de Vereadores de Joinville.

**QUANDO:** Hoje, às 19 horas.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN Joinville	<b>Data:</b> 15/10/11
<b>Assunto:</b> TJ manda Estados respeitar número de alunos nas salas		<b>Página:</b> 08

#### ENSINO

#### TJ manda Estado respeitar número de alunos nas salas

O TJ confirmou sentença em primeiro grau da ação ajuizada pelo Ministério Público, que determina que o Estado respeite o número máximo de alunos por sala de aula em Joinville, segundo o que prevê a lei. A ação foi ajuizada pela promotoria de Justiça da Infância e Juventude da Comarca de Joinville em 2005. Segundo a lei, no ensino fundamental, as salas devem ter 30 alunos até a quarta série ou ciclos iniciais e 35 alunos nas demais séries; e 40 alunos por sala no ensino médio.



## CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Anexo	Data: 16/10/11
Assunto: Por trás daquela lousa....		Página: 2/3

# Por trás daquela lousa....

## Somos todos aprendizes

MARINALDO DE SILVA E SILVA\*

As expectativas sempre foram superadas. Desde a primeira aula até a última. As vezes, faltaram palavras, tivemos que consultar o caderno, nos apropriar do recurso das respostas em vermelho nos livros do professor. Encontramos no nervosismo da angústia uma forma melhor para respirar. Reaprendemos a importância de contar três vezes. Quantas vezes voltamos pra casa de alma lavada num banho de certa forma doido, porque ao doar nossas partes nem todos querem receber. Tivemos que aprender a lidar com valores inversos, com a depressão, com as histórias vindas de tantas histórias que pensamos conhecer, de nossos alunos. Tivemos que aprender a curar, a buscar na palavra certa a hora marcada, tendo que estar como super-herói, suportando o mundo, por acreditarmos nele. Tivemos que aprender a lidar com o diferente, sem muitas vezes saber explicar como conviver com essa diferença, porque existem

muito mais fatores que interveem na vida que os slogans bonitos e as frases politicamente corretas. Tivemos que calar, hoje temos mais ainda, pois estatutos parecem não jogar a nosso favor num mundo onde tudo virou proibido e impertinente. As expectativas foram superadas neste contexto. Porque chegamos com uma mala vazia e vemos hoje um quarto cheio de bagagens. Lá dentro, rostos que vão crescendo e inevitavelmente sendo esquecidos, mas que não nos esquecem, que de vez em quando aparecem, como um relâmpago, entregando uma chave em forma de bilhete, dizendo: "Você é o melhor professor que existe!" Na emoção taquicárdica do dia a dia do ensino, nos preparamos para compartilhar conhecimento, para traduzir hipóteses e posicionamentos, para abastecer a história com grandes homens, fatos de seres humanos normais, com todas as suas carencias, deficiências, escolhas, ações, acertos e erros, oportunidade e convívio entre iguais. E para isso que vivemos.

\*Marinaldo de Silva e Silva é professor de literatura.



## A roda-viva da educação

JOSIAS DE OLIVEIRA\*

Sou professor formado em artes visuais no ano de 2008, e desde então venho atuando na rede pública estadual de ensino como professor ACT (admitido em caráter temporário). Nestes quatro anos, trabalhei em cinco escolas diferentes, mas com particularidades muito parecidas.

Diferentes por se localizarem em bairros distantes, em comunidades com realidades e necessidades muito próprias. Escolas com ambiente, gestão e profissionais amistosos, colaboradores e outras de clima bem hostil, individualistas. Ambas, porém, parecidas em suas deficiências por falta de melhores condições estruturais, de boa vontade política, com profissionais pouco e muitos comprometidos, com alunos dedicados e outros tantos desinteressados, partes muitas vezes conflitantes de um sistema avido por mudanças.

Assim, prossegue a roda-viva dos "migrantes da educação" no reencontro e desencontro do exercício da profissão, partilhando carterias, incertezas, alegrias e angústias diárias, pois, como diz a canção: "Roda moimho, roda gigante, Roda moimho, roda piaçã. O tempo rodou num instante nas voltas do meu coração".

\*Josias de Oliveira é professor de artes.

## Dividir-se em 40 pedaços

PROFESSOR PIPO\*

Ao acordar todo dia de manhã, tenho a incumbência maior do que qualquer outro profissional do mundo, maior do que qualquer rei, presidente, juiz ou líder religioso. Tenho a responsabilidade de ser professor, que é a de dirigir a inteligência do jovem, preparando-o para o futuro. É dividir-se em meio a diferentes grupos, fragmentando-se em 40 pedaços e dividindo o seu eu com crianças e jovens que esperam muito mais do que letras e números. Tenho o prazer e orgulho de conquistar a confiança de cada um como pessoa, quando muitas vezes vou à escola simplesmente por mero costume, levando consigo cargas emotivas devido aos problemas familiares, amorosos, conturbados e confusos que naturalmente vem com a infância e a adolescência, esperando uma palavra de carinho, um conselho que venha amenizar os problemas do seu universo. Depois de quase 2 décadas de sala de aula, percebo que não sou simplesmente um transmissor de conhecimentos da minha área, sou pai, psicólogo e amigo, reunidos em um só. É louvável termos essa missão. Ser professor é a mais nobre causa, pois para ser professor tive que passar pelo molde de vários professores, assim como qualquer outra profissão só existe devido à escultura de outros professores também. Uma nação só será poderosa quando professor for prioridade única no país e for visto como autoridade, sendo respeitado como aquele que tem papel primordial na formação do cidadão, distribuindo profissionais em diferentes áreas, suprimindo a necessidade do País.

\*Pipo (J. Fabrício Courinha) é professor de inglês.

## Vamos ser

TOTILIA MARIA

Aos professores...

Vamos ser como o sol que ilumina e aquece o bom e o mau. No meu, no teu jardim ele faz com que as flores desabrochem.

Vamos ser como a chuva que não tem mapas, com limites e fronteiras para delimitar o campo a ser regado.

Vamos ser como a árvore que não recolhe os galhos com seus frutos, e que queira fazer nois o seu ninho.

Vamos ser como a terra, acolhe em si, abraça e em si fecunda a semente que cai.

Vamos ser como o mar que

acolhe, no seu sem generoso, grandes rios que tem nome nos mapas e rioschos anônimos.

Vamos ser como as aves e cigarras que dão concertos grátis para todos.

Vamos ser como a lua e imitar as estrelas que não querem saber quem é que está "lá embaixo", antes de ornar o céu e de enfaixar a noite.

Então, vamos ser todos, vida, agora, assim alegremente, eternamente.

Sol, terra e mar, árvore, fonte, lua, estrela e ave! Que alguém possa dizer que foi feliz, ao menos um segundo em sua vida, porque passamos pelo seu caminho!

\*Totilia Maria é professora de educação física.





## O professor, der Lehrer, le professeur, il professore

Rosemeri Laurindo\*

Sou professora de língua italiana desde 2002, profissão que abraço praticamente por acaso. 2002 foi um ano excelente para a língua e o Centro di Cultura Italiana recebeu uma quantidade de alunos não prevista e para atendermos foram necessários vários novos professores. Visto que eu tinha acabado de voltar de um curso de aperfeiçoamento na Itália, a coordenadora da escola na época me lançou o desafio de ensinar o que eu havia aprendido. Foi amor à primeira vista, me realizei profissionalmente em sala de aula. O contato com os alunos, o desenrolar da aula, as pesquisas, tudo me agrada muito. Fiz outros cursos na Itália e considero que o professor não pode jamais parar de estudar, pois nenhum conhecimento é suficiente! Hoje tenho outras atividades na própria escola, mas abandonar a sala é algo impossível, principalmente quando se fala da língua e da cultura italiana, pois nos envolve de tal maneira que não conseguimos abandonar nunca mais! A partir do dia 17 de outubro, iniciaremos as atividades de comemoração da XI Settimana della Lingua Italiana nel Mondo! É um evento criado pela Accademia della Crvsta di Firenze e utilizamos como um "plus" para os cursos do CCI, visto que se trabalha com teatro, música e cultura durante toda a semana. Eu participo de tudo, pois quanto mais me envolvo com os alunos, mais gosto desta atividade e percebo que somos capazes de proporcionar a eles a condição de comunicar-se em outra língua, e muito gratificante.

Sinto pelos meus colegas professores das escolas municipais e estaduais, que encontram tanta dificuldade para exercer a profissão! Uma propaganda televisiva recente dizia que o profissional que faz diferença no mundo é o professor, der Lehrer, le professeur, il professore, e eu concordo!

\*Rosemeri Laurindo é professora de italiano

## Melhores quando compartilhamos

RITA DE CÁSSIA ALVES

Estar professor é merecimento. Estado de espírito que lança valores. Livros e aprendizagem extrapolam a sala de aula. Penso na profissão que me abraçou. De outros mestres alunos. De demais livros. Das histórias que eu vivia em casa e que os narradores da escola contavam em meio aos gritos de gloriçada. De boas ideias e choros, nas homenagens, o tempo fez de mim aquela outra que ensinava. Os alunos tornaram-me aprendiz. Faltou buscar a fonte das perguntas que me faziam. Sempre tive sede e procurava estar atenta. Algo não é número e nota, musical. Quanto talentos constatai durante os anos. A arte da escuta qualificada vem de ouvidos atentos e olhos que silenciam. Sabemos das respostas na mais simples adição. Amando. Quando retorno, o passado me avalia e me sinto a prova. Será que deixei rastros de inocência no cuidado com as palavras? Hoje ainda revisito espaços que educam. Sou familiar e chamado da docência. O convite para a escrita deste texto provocou intensidades. Você que me lê, dedica o cotidiano em classe? Se percebe além das janelas e muros que também ensinam? A disciplina é apenas um sol poente. O que importa reside na prática do que incorporamos. A memória faz do corpo um ser que não envelhece. Penso que se o botão for acionado pelo vies da tecnologia, é não do que desabrocha pela curiosidade, estaremos fadados a mesmice. O ensino se faz do cotidiano e a aprendizagem se materializa nos sonhos. Educamos porque nos convencemos de que somos melhores quando compartilhamos. Aprendemos quando estancamos a desatenção. Para quem se predispõe a encontrar ninhos, as árvores sempre aparecem, enternecendo a raiz dos caminhos. Semear e colher exigem a terra fértil dos sentimentos. O educador, assim como quem planta, reconhece que todas as estações são braços abertos, porque enxadas e sementes brindam as mãos.

\*Rita de Cassia Alves é professora de língua portuguesa, atualmente trabalhando na Biblioteca Pública de Joinville.

## Onde tudo começou

MARCOS EDGAR HASPER\*

O filósofo indiano Krishnamurti ensina que para tudo na vida, em todo aprendizado, é necessário que tenhamos referências e espelhos inclusive para as escolhas daquilo que pretendemos ser no campo profissional, e pra mim, tudo começou na pequena Maria Helena, no Paraná. Tive com minha tia Agnes a referência e o estímulo para ser professor. Minha tia fez a escola normal e o curso de pedagogia. Logo começou a faltar. Em meio aos planejamentos, correções diárias de classe dela, foi que me interessei em fazer o magisterio. Acabei vindo com meus avós morar em Joinville e fui atrás do meu sonho: ser professor. Matriculei-me no magisterio, no Colégio Barmes. Em 1987, passei em um teste e fui lecionar para uma 3ª série, com 28 alunos, na Escola Aluizius Selhner. Minhas pernas tremiam com o medo de errar, mas a vontade de acertar me fez estudar cada vez mais. Lecionei paralelamente como professor de ciências biológicas, com a educação de jovens e adultos e ensino médio. Em uma das visitas da então secretária municipal de educação, professora Iraci Schmidlin, fui convidado a ocupar a vaga de secretário na escola vizinha, EM Dr. José Antonio Navarro Lins, onde atuei por quatro anos até terminar o curso de pedagogia na ACE. Depois, fui convidado a exercer a função de supervisor escolar e como coordenador de ensino de jovens e adultos, na EM Prof. Eladi Skibinski, tornando-me o primeiro supervisor pedagógico masculino da rede municipal. Depois, assumi como diretor da EM Prof. Geraldo Wetzel, por oito anos, depois, trabalhei por mais quatro como assessor técnico na Secretaria Municipal de Educação. Atualmente, coordeno o Polo UAB de Joinville e atuo na formação de outros profissionais da Educação pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – Univasolvi. Minha experiência como professor, e em vários níveis da educação possibilitou-me um vasto e rico crescimento profissional e pessoal que mantém vivas em mim a esperança e a luta por dias melhores.

\*Marcos Edgar Hasper é professor de pedagogia.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Artigo	<b>Data:</b> 15/10/11
<b>Assunto:</b> Dia do Professor		<b>Página:</b> 10

# Dia do Professor

**MARCELO BATISTA DE SOUSA \***

Já dizia Jorge Luis Borges que "o tempo é a mais urgente das questões". A frase vem bem a propósito do Dia do Professor, na data de hoje, pois é sabido que, na atual realidade brasileira, atribuir unicamente aos governantes a responsabilidade pela adoção de uma política nacional de valorização dos professores, especialmente daqueles que atuam em sala de aula, será mais uma perda de tempo. A tarefa é para todos nós, que acreditamos ser a educação o principal caminho para o exercício pleno da cidadania, e os professores o fio condutor desse processo que gera o crescimento econômico e o desenvolvimento social.

Nossa responsabilidade social se revela no fortalecimento da escola, na melhor organização do trabalho pedagógico e na busca de fortalecimento da carreira do magistério. E como muito bem salientou Saramago em seu célebre *Ensaio Sobre a Cegueira*, lembremo-nos que Dia do Professor é todo dia, assim como todo dia é dia de pensarmos, elaborarmos e sonharmos com o nosso fazer de maneira transformadora, para construir

uma relação mais humana.

A importância desta data comemorativa é inegável. Ela entrou no calendário através do decreto imperial de 15 de outubro de 1827, assinado por Dom Pedro I, que trata da primeira Lei Geral relativa ao Ensino Elementar. E mais uma vez este ano, a exemplo do que vem sucedendo há décadas, a imprensa poderá dar grande visibilidade ao assunto e colocá-lo, novamente, na agenda das decisões nacionais.

É fundamental que a educação seja discutida de maneira séria e desapaixona, e que todos os envolvidos na questão sejam ouvidos. A esperança reside na capacidade de ressonância que o tema pode na opinião pública, e na cobrança enérgica de providências oficiais. A formação e o aperfeiçoamento dos professores, com a consequente remuneração compatível com os padrões de dignidade humana, são providências que não podem mais tardar, tirando do discurso oficial as boas intenções para transformá-las em realizações concretas.

\* Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Privados de Ensino/SC



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> Você.Leitor	<b>Data:</b> 15/10/11
<b>Assunto:</b> Dia do Professor		<b>Página:</b> 29

### CARTAS

#### **Dia do Professor**

Neste dia 15 de outubro, comemoramos o Dia do Professor, mas acredito que temos muito pouco a comemorar. Estamos presenciando diariamente nas escolas de todo País uma verdadeira "chacina" contra nós, professores. Ato de violência em todos os sentidos: física, moral e psicológica. Quem não lembra com carinho da professora que nos ensinou a ler e a escrever, dos tempos da escola em que não víamos a hora de acabar as férias? Hoje, estamos reféns de uma juventude que não sabe controlar seus limites e impulsos. Em casa, os pais lavam as mãos pela educação dos filhos e na escola as crianças não têm mais vergonha de sujá-las. Sem falar na desvalorização do poder público com o professor. Onde vamos parar? Não sei, mas fica a reflexão deste dia.

*Marcelo Roberto Vieira Braga*  
São Francisco do Sul



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.Joinville	<b>Data:</b> 15/10/11
<b>Assunto:</b> Alvos da indisciplina		<b>Página:</b> 10

# Alvos da indisciplina

**JULIMAR PIVATTO**  
[julimar.pivatto@an.com.br](mailto:julimar.pivatto@an.com.br)

Em novembro do ano passado, uma orientadora educacional de uma escola municipal chamou a família de um aluno para conversar sobre o comportamento dele. E foi surpreendida com a atitude do estudante, que na época tinha 13 anos. O garoto passou a agredi-la verbalmente, chamando-a de "vacá". A mãe, que estava do lado, nada fez. A professora ficou preocupada e com medo que, futuramente, pudesse ser agredida fisicamente.

Por isso, ao contrário de tantos outros professores que passam pela mesma situação, foi

registrar um boletim de ocorrência contra o aluno. "Fiz isso também para servir de alerta porque não foi um caso isolado. É algo cada vez mais comum", disse a orientadora. Mas o que mais chamou a atenção dela é que a mãe do aluno não demonstrou qualquer reação com a atitude do filho. "Infelizmente, hoje em dia as famílias estão mais distantes. E pensam que a nossa obrigação é educar. Mas isso vem de família, a escola precisa ensinar", explica.

A situação chegou a desanimar a orientadora. Em mais de 20 anos trabalhando em escolas, foi a primeira vez que algo parecido aconteceu. "A gente fica desanimada, dá vontade de parar. Como eu trabalho na parte de

orientação, volta e meia algum aluno desobedece, faz pouco caso. Mas nunca tinha chegado ao ponto de ofender", disse.

O fato dela ter registrado um BO fez com que o aluno mudasse a atitude em alguns pontos e o relacionamento entre os dois mudou. Ela acredita que iniciativas por parte do poder público, de promover cursos de capacitação para professores, seria interessante. "Acho que a gente deveria ser melhor orientado para saber como agir neste momento. Eu trabalho orientando, procurando sempre conversar e abraçar, mesmo quando o aluno é desobediente. Acho que é com carinho que a gente conquista eles", afirma.

## Núcleo tenta prevenir conflitos entre professor e aluno

A Gerência Regional de Educação em Joinville tem até um programa específico para tratar dos problemas que envolvem a relação professor-aluno: é o Núcleo de Educação e Prevenção (Nepre), que atua em várias áreas, entre elas a capacitação de professores que sofrem com agressões de alunos, sejam elas físicas ou verbais. O coordenador pedagógico do programa, Jorge Schemes, diz que não é possível mensurar o número de ocorrências como estas nas escolas, já que nem todos os professores se manifestam.

"Posso dizer que é cada vez mais comum.

Nós trabalhamos para incentivar o professor a denunciar, se for preciso, até a registrar boletim de ocorrência", disse Schemes. O coordenador deu dois exemplos recentes, que chamaram a atenção. O primeiro deles foi em uma turma do segundo grau. "A professora de química ia dar a primeira aula naquela turma. Quando foi sentar, tinha 20 tachinhas na cadeira, embaixo de um pano. Ela registrou um BO e os adolescentes hoje respondem por ato infracional", relatou.

O outro exemplo é de uma situação de constrangimento cada vez mais comum. "Os

alunos tiraram uma foto do professor com o celular, sem que ele soubesse. Dias depois, viu que foi criada uma página no orkut com o nome 'Eu odeio o professor'. Ele tirou cópias de todas as páginas e conseguiu ser indenizado por danos morais", disse ainda Schemes.

O que o Nepre faz é oferecer capacitação para orientar os professores como agir em situações de conflito como estas. "Temos de tomar cuidado também para não abusar da autoridade. Para evitar conflitos, damos dicas de casos de disciplina e indisciplina e como lidar em cada momento.", afirma.

### O melhor é priorizar a prevenção

A orientadora educacional Sandra Domingues prefere trabalhar com a prevenção. "Hoje, o bullying toma conta das escolas e está difícil de combatê-lo. Mas há formas de amenizar essa situação", comenta. Ela diz ter uma receita para enfrentar a agressividade dos alunos. "Se ele vier com raiva, eu dou um sorriso. Se eu responder com violência, só vai piorar as coisas", disse.



## Profissionais reunidos em seminário

O Instituto Joinville promove, nesta segunda-feira, um seminário, às 19 horas, para debater o problema. Será o 4º Encontro do Comitê Estratégico de Educação, com o tema "Indisciplina, violência e o desafio do professor". O evento será na Câmara de Vereadores e contará com uma apresentação de teatro e logo depois uma palestra com a psicóloga Roberta Balsini. Segundo o coordenador do comitê, Ernesto Berkenbrock, o objetivo é mostrar que não é só o aluno que sofre de bullying. "Fala-se pouco sobre isso. Queremos instigar essa discussão, levantar o tema", afirma Ernesto.

As inscrições são gratuitas e podem ser feitas através do e-mail [instituto@institutojoinville.org.br](mailto:instituto@institutojoinville.org.br). Mais informações sobre o seminário nos telefones 3027-4056 e 3461-2556.

## Problema acaba na delegacia

A maioria dos boletins de ocorrência registrados em casos como este ficam na Delegacia da Proteção à Criança, Adolescente, Mulher e Idoso, no Bucareim. A delegada responsável, Alessandra Rabello, comentou que as ocorrências deste gênero são cada vez mais comuns. "Não temos como fazer um levantamento dos dados porque não existe, por exemplo, o crime de bullying. Ele pode ser considerado agressão, constrangimento ou ameaça." A delegacia faz o primeiro atendimento, registra o boletim e então encaminha o caso para a Promotoria da Infância e Juventude, que decide a punição para cada caso.



CLIPPING

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Vida	Data: 15/10/2010
Assunto: Rede Estadual terá regime de dedicação integral		Página: A22

# Rede estadual terá regime de dedicação integral

No ensino básico, professores não poderão acumular aulas em outras escolas; em contrapartida, receberão gratificação; modelo começa em 2012

**Paulo Saldaña**

O governo do Estado de São Paulo vai criar um regime de dedicação integral para professores e diretores da rede de educação básica. Os docentes não poderão acumular aulas em outras escolas e, em contrapartida, receberão gratificação. O novo modelo será iniciado a partir de 2012 em 19 escolas espalhadas pelo Estado – onde haverá ampliação de carga horária, de seis para oito horas diárias, além da criação de disciplinas eletivas.

As iniciativas fazem parte de um programa de ações voltadas à melhoria da educação, que será anunciado hoje pelo governador Geraldo Alckmin (PSDB) e pelo secretário da Educação, Herman Voorwald. Serão anunciadas apenas ações referentes ao ensino médio. Em novembro, ocorrerá o anúncio de ações voltadas para o ensino fun-

damental – que passam por estudos e análises por equipes da secretaria. O foco será na recuperação do aprendizado.

No novo modelo de escola para alunos dos últimos anos da educação básica, além do aumento da carga horária, o plano é que haja integração entre as disciplinas do currículo. A mudança no regime do seus professores também é novidade. Não será uma carreira diferente, mas um regime diferenciado.

“Na mudança no regime de trabalho do professor, ele vai conhecer os alunos, identificar-se com eles e ser uma referência na escola. A ideia é incentivar uma carreira de 40 horas na mesma escola, porque muitos têm hoje jornadas de apenas 16 horas”, explica o diretor executivo da Fundação Lemann, Denis Mizne. A fundação foi uma das 21 organizações da sociedade civil envolvidas em educação que participaram dos debates e grupos de

trabalho que antecederam a finalização e anúncio do programa.

O coordenador da ONG Parceiros da Educação, Jair Ribeiro, outra entidade envolvida, ressalta que o programa é ambicioso, mas possível. “A visão do projeto é posicionar o sistema de ensino de São Paulo entre os 25 melhores do mundo e transformar a carreira do professor entre as dez mais desejadas do Estado.”

O programa também prevê ação diferenciada para 1.206 unidades de ensino consideradas vulneráveis. Nesses locais, haverá prioridade na formação continuada de professores e projetos focados na recuperação do aprendizado dos alunos.

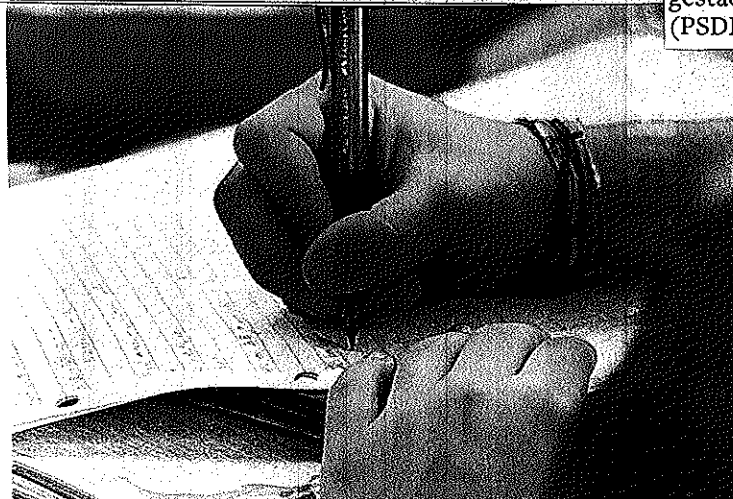
**De bem.** A nova política de educação do governo teve início com o anúncio do aumento salarial gradativo de 42,2% aos professores – em pouco mais de 20 anos, um professor pode alcançar um salário equivalen-

● Rede paulista  
**4,3 milhões**  
de alunos possui a rede estadual de ensino básico de São Paulo

**1,5 milhão**  
foi o número de matrículas registrado em 2010 apenas no ensino médio

**225 mil**  
é o número de professores que fazem parte da rede estadual do Estado

te a R\$ 9,3 mil. As medidas, entretanto, envolvem questões importantes para Alckmin: apaziguar os conflitos com os sindicatos da categoria, que tiveram uma relação desgastada com a gestão anterior, de José Serra (PSDB).



**Piloto.** Projeto começa em 19 escolas, com período integral



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> O Estado de São Paulo	<b>Editoria:</b> Vida	<b>Data:</b> 15/10/2010
<b>Assunto:</b> Mobilização social quer aproximar famílias e escolas		<b>Página:</b> A22

# Mobilização social quer aproximar famílias e escolas

Evento sobre educação em Fortaleza trouxe exemplos de projetos que integraram comunidades e ambientes de ensino

FORTALEZA

Envolver a comunidade com a escola é o objetivo da Mobilização Social pela Educação, criada em 2007, como um dos pilares do Plano de Desenvolvimento da Educação, lançado naquele ano pelo ministro Fernando Had-

dad. Isso porque, segundo a assessora especial do MEC, Linda Goulart, por melhores que sejam os programas voltados para o setor desenvolvidos pelos governos federal, estaduais e municipais, sem o engajamento da sociedade, eles não caminham.

Segundo ela, estudos e pesquisas sobre a importância dessa interação mostram que o envolvimento das famílias na educação dos filhos e dependentes tem trazido benefícios para os alunos, como a melhoria na capacidade de leitura, níveis mais altos de desempenho, maiores habilida-

des sociais e comportamentais e o aumento da probabilidade de conclusão do ensino médio.

É com esse intuito que o MEC tenta se aproximar de entidades religiosas, empresas e ONGs. O resultado dessa parceria foi mostrado no 1.º Seminário Internacional de Mobilização Social pela Educação, que reuniu de quarta-feira até ontem, em Fortaleza, 500 participantes.

Durante o evento, comitês re-

passaram experiências bem-sucedidas de projetos que aproximaram famílias e escolas. Uma das iniciativas que chamaram a atenção foi a da ONG Programa de Educação em Células Educativas (Prece), entidade que nasceu numa velha casa de farinha de Pentecoste, no interior cearense, e conseguiu abrir as portas da universidade pública para jovens filhos de agricultores.

Outro programa bastante aplaudido foi o Coordenadores de Pais, desenvolvido em escolas da zona leste de São Paulo que integram um projeto-piloto, inspirado na reforma educacional de Nova York. / **CARMEN POMPEU, ESPECIAL PARA O ESTADO**

### ● Importância

#### LINDA GOULART

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

"A comunidade tem de entender que a escola é o bem mais precioso que ela tem."



## CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Opinião	Data: 15 e 16/10/11
Assunto: A nobre missão de educar um ser humano		Página: 6

# A nobre missão de educar um ser humano



**Felipe Aquino**  
Professor

O transcurso do Dia do Professor(a), neste 15 de outubro, é uma oportunidade para saudá-lo, agradecer pelo trabalho dedicado aos nossos jovens e oferecer-lhe uma reflexão sobre esta nobre missão. Eu me incluo entre eles porque há 40 anos exerço o magistério.

Não há dúvida de que, no rol das profissões, a de professor sempre se destacou pelo fato de trabalhar diretamente com a mais nobre realidade do mundo: o coração, a inteligência e alma do ser humano. Nada é mais importante do que o homem e a mulher. Santo Irineu já dizia no século 2º. que “o homem é a glória de Deus”. A missão do professor, mais do que ensinar, é educar.

É nobre e necessário dominar o aço e os microorganismos, ouvir as galáxias e o cosmo, construir casas e computadores, mas muito mais nobre ainda é formar o homem, senhor de tudo isso. Os sábios gregos já diziam: “dá-me uma sala de aula e mudarei o mundo!”

Ghandi dizia que “a verdadeira educação consiste em pôr a descoberto o melhor de uma pessoa”. É como fazia Michelangelo com a pedra. Certo dia, ele viu um bloco de mármore e disse a seus alunos: “Aí dentro há um anjo, vamos colocá-lo para fora!”. Depois de algum tempo, com o seu gênio de escultor, um anjo surgiu da pedra. Então os discípulos lhe perguntaram como tinha conseguido aquela proeza. Ele respondeu: “O anjo já estava aí, apenas tirei os excessos que estavam sobrando”. Educar é isso, é ir com paciência e perícia, sabedoria e

bondade, retirando os maus hábitos e descobrindo as virtudes, até que o “anjo” apareça em cada aluno.

O grande educador francês Michel Quoist dizia que “não é para si que os homens educam os seus filhos, mas para os outros e para Deus. Educar é colaborar com Deus”. O jovem e frágil aluno de hoje será o condutor da nação amanhã; o que for semeado hoje no seu coração, na sua mente e no seu espírito, será colhido amanhã pela sociedade. Daí a grande tarefa e enorme responsabilidade do professor, em qualquer nível.

O que o aluno espera de um professor? O que os pais e a nação esperam de nós? Em primeiro lugar, que sejamos honestos, honrados e capacitados, exigências mínimas de quem carrega o título de mestre. Sabemos que o homem moderno está cansado de discursos... Quer ver bons exemplos, a começar do professor. O mestre romano Sêneca dizia que “de nada vale ensinar-lhes o que é a linha reta, se não lhes ensinarmos o que é a retidão”.

O aluno só aprende com satisfação quando o professor ensina com entusiasmo e sabe motivá-lo. Os alunos respeitam o professor que domina a matéria e sabe motivar para o aprendizado. Um homem motivado vai à Lua, mas sem motivação não atravessa a rua.

Sabemos que a felicidade verdadeira, que não acaba, é aquela que nasce no bojo da virtude. Portanto, é na vivência de um magistério autêntico que colheremos os frutos mais doces da profissão.

Devemos ser  
honestos,  
honrados  
e capazes,  
exigências  
mínimas de  
quem carrega  
o título de  
mestre.





## CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Região	Data: 15 e 16/10/11
Assunto: Música e cidadania na escola		Página: 22

# Música e cidadania na escola

**Mais Educação. Alunos passam tempo livre na escola para cantar, dançar e tocar**

**SÃO JOSÉ** — Um projeto desenvolvido no contraturno escolar, inicialmente em 13 unidades de ensino da rede municipal, tem apresentado resultados positivos no comportamento, autoestima e no rendimento dos alunos. O programa Mais Educação atende cerca de 1.500 estudantes em situação de vulnerabilidade social ou sem séries repetentes. É a cultura e a arte chegando às periferias, proporcionando a crianças e adolescentes carentes o olhar e a sensibilidade diante o belo.

O Mais Educação é desenvolvido há cerca de três anos, como piloto, para a implantação do projeto escola em tempo integral. Se no período da manhã os estudantes estão nas salas de aulas ouvindo atentamente as mensagens dos professores, à tarde a cerimônia é deixada de lado para aprender brincando e se divertindo. Oficinas de música, coral e dança, a prática de esportes coletivos, além de jogos e brincadeiras, ocupam o tempo ocioso das crianças, afastando os menores do tenebroso mundo das drogas e da criminalidade.

“O resultado do programa é visível no comportamento dos alunos e na melhora das notas. Eles ouvem mais, são mais participativos e respeitam os educadores”, destaca a coordenadora geral do Mais Educação, Edilene Eva de Lima. O resultado em casa é avaliado em reuniões com os pais. “Os próprios pais dão depoimentos sobre a melhora do comportamento dos filhos. O projeto amplia as possibilidades de futuro das crianças e facilita as relações familiares”, observa.

Três anos de projeto. O Mais Educação é desenvolvido em 13 unidades de ensino e atende, aproximadamente, 1.500 alunos do município de São José

## Formação artística e cidadã

Na Escola Básica Municipal Professor Altino Corsino da Silva Flores, no bairro Procasa, 60 crianças participam do Mais Educação com apoio da ONG (Organização Não Governamental) Música e Cidadania e do Sesi (Serviço Social da Indústria). Desde o ano passado, alunos e pré-adolescentes da comunidade participam de aulas de canto, dança, percussão, violino e flauta. O objetivo da ONG, que atua há 10 anos na Grande Florianópolis, é o de auxiliar na formação artística, cidadã e educacional dos menores.

“Educativa porque conhecem culturas, aprendem técnicas e a trabalhar o coletivo. Cidadã porque reflete no papel deles na sociedade, e artístico, visto que aprendem a compor e a montar espetáculos”, explica a coordenadora da ONG, Maria Helena de Lima, 40. O professor Luiz Paulo Fernandes, 45, antecipa duas apresentações marcadas até o final do ano. “Dia 28 eles participam de um congresso na UFSC. 14 de novembro faremos um espetáculo no Teatro Alvaro de Carvalho integrando dança, coral e instrumentos musicais, em 11 canções”, diz o coordenador do Mais Educação na Altino Flores.



## Canto é alegria no Vila Formosa

Atividades rítmicas, aulas de canto, coral, dança e composição de letras e arranjos são responsáveis pela significativa melhora na frequência e no desempenho escolar de pelo menos 120 alunos do Centro Educacional Municipal Vila Formosa, no bairro Forquilhas. A atenção e o silêncio dedicado nas aulas do ensino regular dão espaço a sorrisos, gargalhadas e brincadeiras, características das oficinas do programa Mais Educação.

Para o coordenador do programa no Vila Formosa, João Maria da Costa, 37, “um processo complementa o outro. O letramento existe nas duas propostas. Sensibilizar e educar ouvidos para a arte é genial”, ressalta. As oficinas de canto e coral, da professora Ana Paulo Moreno, 26, são unanimidade entre as crianças.

“Gosto de fazer dança e jogar xadrez, mas as oficinas de coral são as melhores”, diz a aluna do 5º ano vespertino, Lucélia Elisa Wolf, 9. O colega Bruno Henrique Paim, 12, fala da diferença em passar o tempo vago no projeto. “Antes eu ficava em casa, vendo desenho, sem aprender nada. Assim, aprendo pela manhã brincando e à tarde me dedico com seriedade aos estudos”, conta ele, que adora dançar samba e rap.

## Talentos revelados na música

O aluno da 7ª série da Escola Básica Municipal Professor Altino Corsino da Silva Flores, Igor Alisson de Farias, 13, entrou na aula de violino para ocupar o tempo ocioso da tarde. No entanto, o adolescente que mora na comunidade Chico Mendes com a tia e a avó, não esperava que o instrumento despertasse tamanho interesse e sentimento.

“Gosto de tocar e ensaiar. Estou ansioso pelas apresentações e quero fazer dessa a minha profissão”, diz. Igor cita ídolos de alto nível, como

o violinista francês, André Ricci.

A timidez e a incerteza do futuro dão esperanças e brilho no olhar do aluno da 5ª série, Jaison do Rosário Pereira, 13. O menino de família humilde, que mora no Jardim Atlântico, em Florianópolis, abre o sorriso ao ser perguntado sobre as expectativas para as duas apresentações, que fara ao lado dos colegas da Escola Altino Flores. “Nunca pensei que um dia me apresentaria num teatro, estou ansioso e vou convidar a minha família para assistir e dar força”, diz Jaison.